

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

ILHABELA



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
9.1 Infraestrutura geral	8
9.2 Acesso	9
9.3 Serviços e equipamentos turísticos	10
9.4 Atrativos turísticos	12
9.5 Marketing e promoção do destino.....	13
9.6 Políticas públicas.....	14
9.7 Cooperação regional	15
9.8 Monitoramento.....	17
9.9 Economia local	18
9.10 Capacidade empresarial.....	19
9.11 Aspectos sociais.....	21
9.12 Aspectos ambientais	22
9.13 Aspectos culturais	23
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

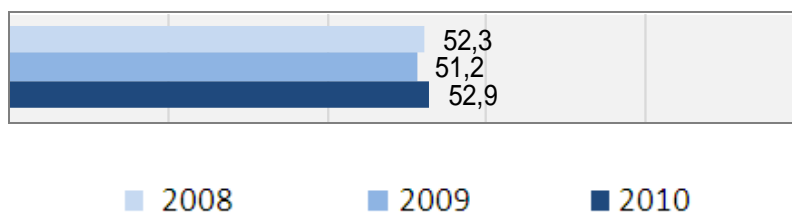
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Ilhabela foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 52,9 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (51,2), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (64,4), Acesso (59,9), Marketing e promoção do destino (54,1), Políticas públicas (73,9), Cooperação regional (68,6) e Aspectos sociais (67,0) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (49,1), Atrativos turísticos (46,5), Monitoramento (34,9), Economia local (36,6),

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Capacidade empresarial (31,7), Aspectos ambientais (52,2) e Aspectos culturais (40,6) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Ilhabela, é possível concluir que em 2010 houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Capacidade empresarial e Aspectos culturais.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Monitoramento, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos ambientais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises de cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

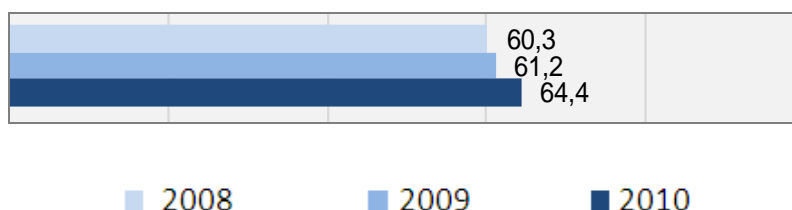
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Ilhabela registrou 64,4 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Ilhabela foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço de atendimento médico de emergência 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, pela existência de Defesa Civil e pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, estátuas, orlas urbanizadas – e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino põe em prática programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes – Lei Cidade Limpa.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão o fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil e a carência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento. Outros quesitos também avaliados foram a ausência de banheiros públicos em quantidade suficiente nas áreas turísticas e a inexistência de espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

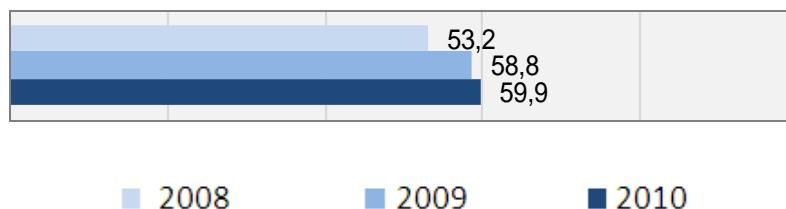
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Ilhabela posicionou-se em 59,9 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território, a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino e a variedade de transporte público nesse terminal aeroportuário estão entre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão. Somam-se a

estes, a existência de um terminal rodoviário que atende ao destino e a existência de um terminal aquaviário que atende ao município, fatores que ajudaram a compor o resultado. Além disso, a disponibilidade de vagas para estacionamento nas áreas turísticas, a existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao destino e seus principais centros emissivos de turistas nacionais e internacionais contaram positivamente para o índice desta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe, a distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino, a estrutura no terminal rodoviário e a carência de transportes públicos na rodoviária. Outros aspectos que prejudicaram o resultado do município foram a estrutura do terminal aquaviário que atende o fluxo turístico e a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino. A existência de congestionamentos durante alta temporada também foi um fator que influenciou negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

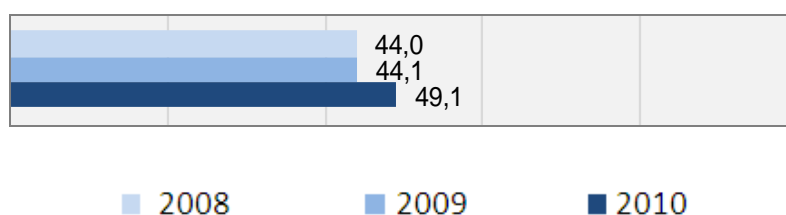
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Ilhabela, o índice de competitividade foi 49,1 pontos, índice acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de sinalização turística viária, pelo estado de conservação da sinalização turística viária e pela existência de sinalização turística descritiva em alguns atrativos. A existência de centros de atendimento ao turista, a flexibilidade de horários e dias de funcionamento foram outros quesitos considerados. Além disso, levou-se em conta a oferta de espaços para a realização de eventos. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de associações representativas de meios de hospedagem, que discutem e defendem os interesses dos empreendimentos do destino. Também influenciaram positivamente o resultado o fato de a maioria dos meios de hospedagem possuir apartamentos em bom estado de conservação, modernos ou recém reformados e oferecer acesso à internet nas unidades habitacionais. O destino abriga empresas de receptivo que ofertam diversos serviços aos turistas, e conta com uma associação representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação.

Entre os fatores que influenciaram negativamente a pontuação do destino nesta dimensão estão a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a cobertura da sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos. Pode-se citar ainda a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a inexistência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria destes estabelecimentos. O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em idiomas, de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo e de estrutura de qualificação profissional nas áreas relacionadas ao turismo. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria

dos empreendimentos deste setor não adota quesitos de acessibilidade, pontos que prejudicaram o resultado do destino nesta dimensão.

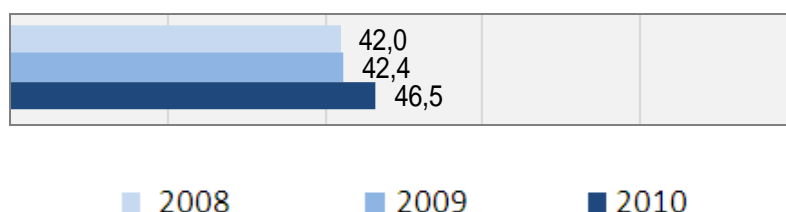
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Ilhabela em *Atrativos turísticos* foi 46,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



A pontuação do destino nesta dimensão foi influenciada de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. É evidente a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Praia dos Castelhanos. Foi constatado que o destino conta ainda com atrativo cultural para o qual há fluxo turístico e deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico – e com a estrutura disponível neste atrativo cultural. O resultado do destino também foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas e pela estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Semana Internacional da Vela.

Apesar dos aspectos positivos, não há estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural e a estrutura disponível nesse atrativo ainda necessita de melhorias. Outros fatores que, uma vez trabalhados, poderiam melhorar o indicador são a aplicação de um estudo de capacidade de carga e a adoção de quesitos de acessibilidade no principal atrativo cultural. A inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado também foram considerados. Além disso, o destino não dispõe de atrativo de realização técnica, científica ou artística para o qual haja fluxo turístico efetivamente técnico, o que afetou negativamente o resultado nesta dimensão.

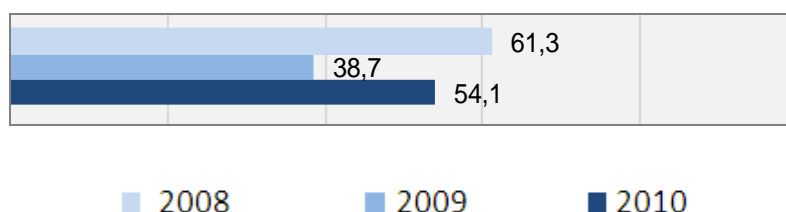
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Ilhabela registrou 54,1 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística,

que contempla a relação com agências e operadoras. Além disso, o destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos. Foi constatado também que o município avalia os resultados dos eventos de turismo dos quais participa, produziu recentemente evento próprio para se promover fora de seu território e possui material promocional institucional. Este material, além de estar disponível em idiomas estrangeiros, deixa claro ao visitante sua preocupação em preservar o meio ambiente. Como quesitos que ajudaram a compor ao indicador, podem ser citados ainda a preocupação do destino em produzir um material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos, o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional, e a oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente. A página institucional do município na internet traz informações turísticas sobre o destino e sinaliza ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está o fato de que o plano de marketing formal do município não foi elaborado com a colaboração de diversos atores e com indicadores de desempenho definidos. O município não participa de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ação que ajudaria a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional. Além disso, o material promocional do destino Ilhabela não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes. A cidade de Ilhabela não oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Da mesma forma, a página institucional na internet não oferece informações turísticas em idioma estrangeiro, aspecto que prejudicou o indicador do destino nesta dimensão.

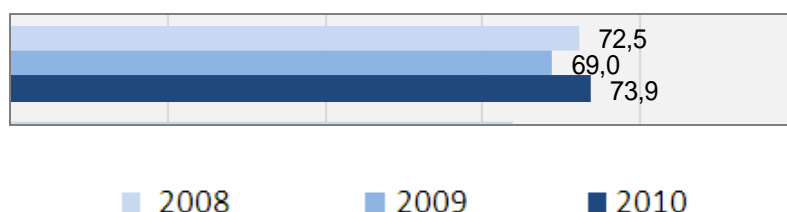
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Ilhabela conquistou 73,9 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo que dispõe de recurso próprio. Recentemente, o município desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias, com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município possui uma instância de governança ativa – Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo e atua em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios.

Entretanto, o destino não mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo e não registrou no ano anterior investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, aspectos que prejudicaram o resultado do destino nesta dimensão.

2.8 Cooperação regional

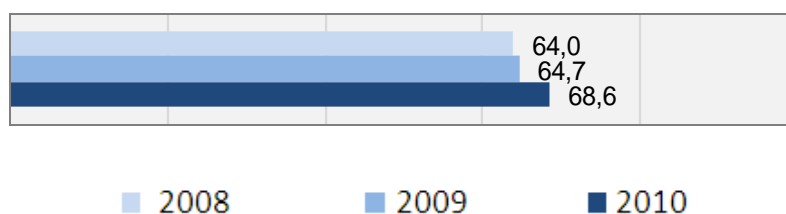
O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento

turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1, índice acima do obtido no estudo anterior, acima da média das cidades do grupo de capitais avaliadas (48,3) e abaixo do indicador das cidades não capitais (53,1).

A cidade de Ilhabela atingiu um índice de competitividade de 68,6 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Circuito do Litoral Norte – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico, segue os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e mantém reuniões periódicas. A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, conta com recurso próprio e dispõe de suporte para a condução de suas atividades, fatores que exerceram impacto positivo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Circuito Litoral Norte. Verificou-se que no ano anterior o município participou, em parceria com outros destinos da mesma região, de eventos para a promoção e comercialização da região turística da qual faz parte. Também foi constatado o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte, questões consideradas positivas para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, a instância de governança regional não está formalmente constituída e não conta com a participação ativa de variados atores do segmento turístico, fatores que

exerceram impacto negativo sobre o indicador obtido nesta dimensão. Considerou-se ainda que a instância não possui representação no Fórum Estadual de Turismo e Ilhabela não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística. Além disso, não há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado. O roteiro regional do qual o destino faz parte não é amplamente comercializado por operadores e agências, não foi elaborado com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística, e neles não são consideradas ou monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo. Ademais, foi constatada a inexistência de uma página institucional da região turística na internet, aspecto que prejudicou o índice de competitividade do destino nesta dimensão.

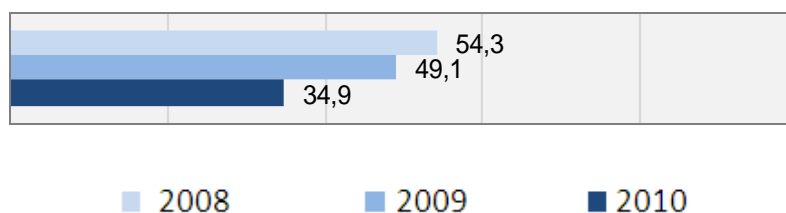
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Ilhabela em *Monitoramento* foi 34,9 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda, levantamento que gera dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Pode-se citar ainda, como aspecto positivo, o monitoramento periódico dos impactos sociais e ambientais gerados pelo turismo.

Não há no destino pesquisa de oferta atualizada – Inventário ou Cadastramento –, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino. Além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual, e federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos e culturais gerados pelo turismo. Outros aspectos considerados foram o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo e a inexistência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

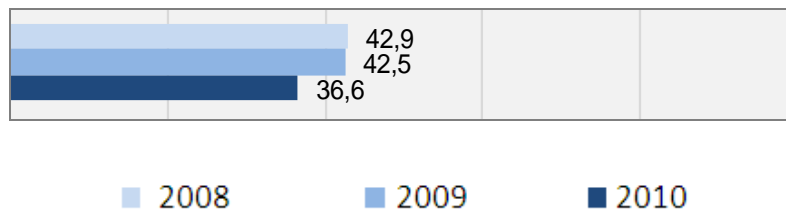
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Ilhabela registrou 36,6 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet e a oferta de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais foram constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. Além disso, o destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos e a inexistência de caixas eletrônicos de autoatendimento 24 horas. O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo, tampouco benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor. Também foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o município na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo. Ademais, o município não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

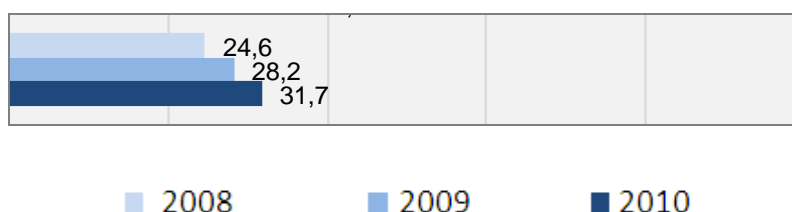
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Ilhabela conquistou 31,7 pontos (escala de 0 a 100), acima dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com oferta de cursos livres e a presença de escolas de formação em idioma estrangeiro. A aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciaram positivamente a pontuação.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e de formação superior. A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em hotelaria, em agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas, e a inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem) também impactaram negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais, a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas dificuldade para obtenção de licenciamento ambiental e falta de incentivos fiscais – a inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e a ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez

melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

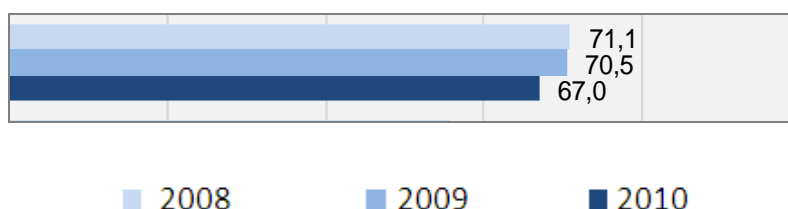
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Ilhabela registrou um índice de competitividade de 67,0 pontos, abaixo do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação – para além do percentual obrigatório de 25% – e pelo fato de que a população local se envolve na elaboração do orçamento participativo. Além de o destino consultar a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio do Conselho Municipal de Turismo, a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de associações de moradores, sindicatos e ONGs, aspectos que contribuíram de forma positiva para o resultado do destino nesta dimensão.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o grau de utilização de mão de obra informal durante a alta temporada e a não adoção de

políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, ação que, uma vez executada fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Avaliou-se ainda que não são adotados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, o município não sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e não alerta o turista para o respeito à comunidade local.

Além destes fatores, na avaliação desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

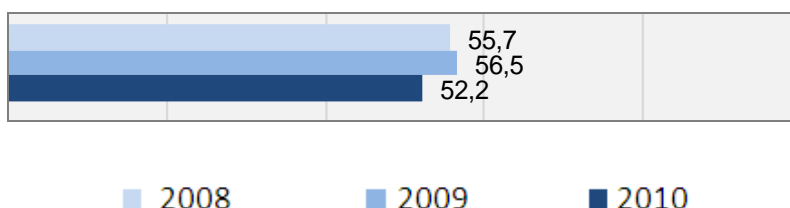
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Ilhabela nesta dimensão foi 52,2 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de uma secretaria municipal com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio e que, recentemente, desenvolveu projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município possui conselho municipal de meio ambiente atuante e conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados. Constatou-se ainda que o destino possui legislação que obriga a adoção de fontes de energia renovável em estabelecimentos públicos ou privados. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e são aplicadas campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. O município é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto e existe política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias). Outros aspectos positivos que contribuíram para a composição do índice foram a oferta de serviços de coleta seletiva residencial e a adoção de campanhas de educação periódicas. Também ajudaram a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal e a aplicação de plano de manejo na principal Unidade de Conservação indicada – Parque Estadual de Ilhabela.

Entretanto, o município não possui um Código Ambiental Municipal, aspecto que prejudicou o resultado nesta dimensão. Verificou-se ainda a presença de atividade potencialmente poluidora, com alvará de funcionamento ou de localização em território municipal, o índice de cobertura da rede de distribuição de água, a inexistência de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização e o índice de cobertura da rede pública de esgoto. Também foi observado que o município não segue nenhum Plano de Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde, quesito que impactou o indicador do destino nesta dimensão.

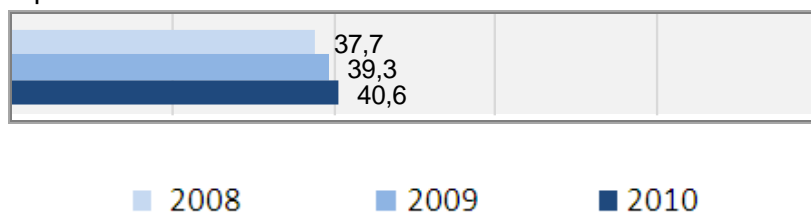
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 40,6 pontos, um índice acima do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



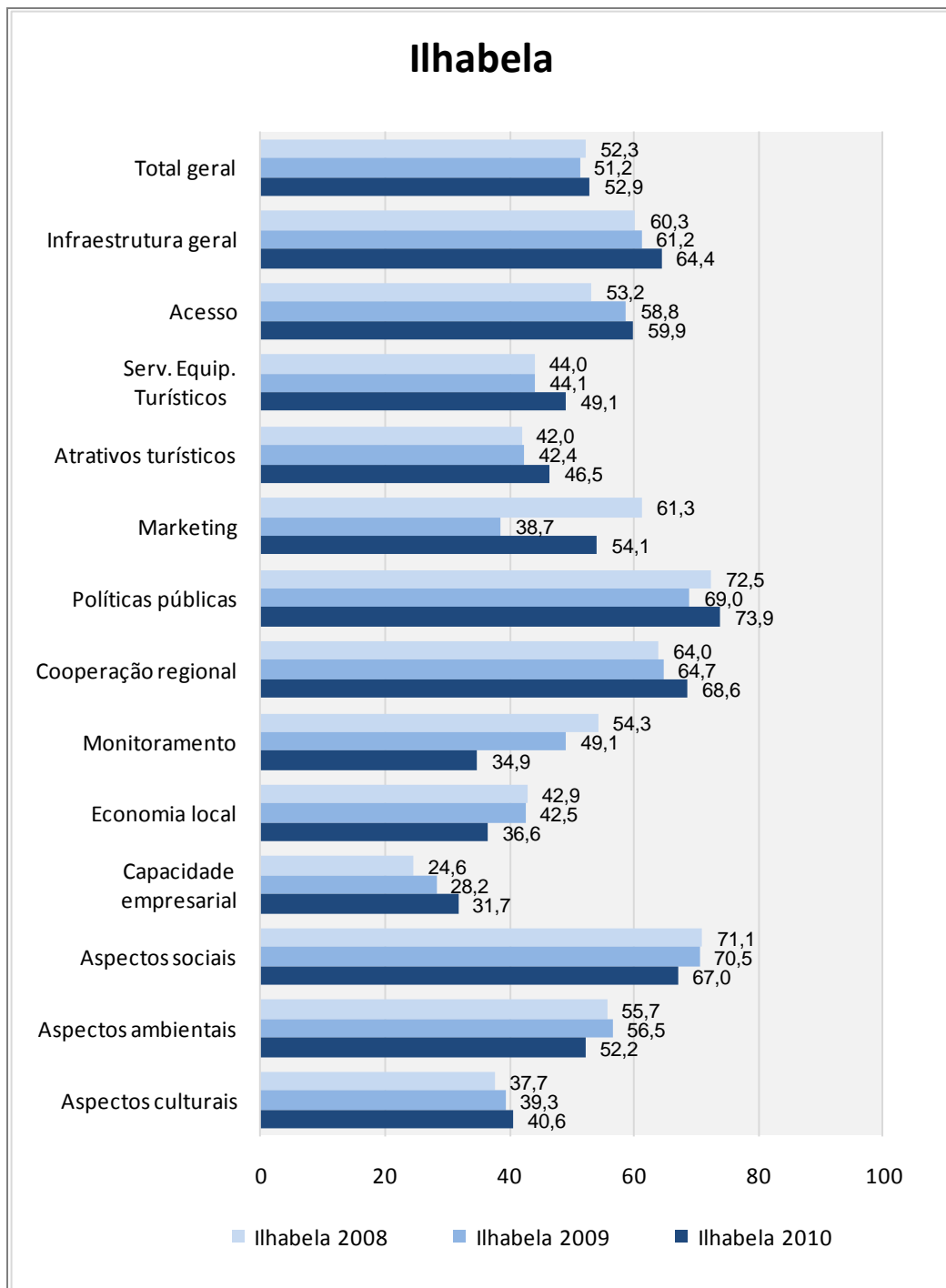
O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera local, possui culinária típica, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Verificou-se também a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado e a existência de bens tombados como patrimônio histórico. Pode-se destacar ainda que o segmento conta com um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura e que, em 2009, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais e possui fundo municipal de cultura, este último exclusivo.

Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão a inexistência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos, de uma política de preservação de bens culturais imateriais, e a inexistência de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos. Foi observado também que o órgão com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio. O destino não possui legislação municipal de cultura e o fundo municipal de cultura não é efetivo. Além disso, o município não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, não conta com projeto de implantação de turismo cultural e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.



3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Ilhabela		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	52,3	51,2	52,9
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	60,3	61,2	64,4
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	53,2	58,8	59,9
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	44,0	44,1	49,1
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	42,0	42,4	46,5
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	61,3	38,7	54,1
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	72,5	69,0	73,9
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	64,0	64,7	68,6
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	54,3	49,1	34,9
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	42,9	42,5	36,6
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	24,6	28,2	31,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	71,1	70,5	67,0
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	55,7	56,5	52,2
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	37,7	39,3	40,6

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.